



2020.02.05

JTM

local

A Santa Casa da Misericórdia apetrechou dois apartamentos para a partir de hoje alojar duas dezenas de trabalhadores de um dos seus lares que residem em Zhuhai e todos os dias atravessam as fronteiras. António José de Freitas sublinhou que os funcionários foram "compreensivos" em relação à obrigatoriedade de ficar em Macau

INÉS ALMEIDA

Pelo facto de o surto do novo coronavírus se estar a agravar, a Santa Casa da Misericórdia de Macau está a tomar medidas para ajudar a prevenir a sua propagação. "Já desde a semana passada que foram dadas ordens no sentido de suspender temporariamente as visitas dos familiares [em lares de idosos] precisamente para evitar a concentração de muita gente e no sentido de não se poder sair temporariamente, porque não sabemos para onde vão", referiu o Provedor da instituição em declarações ao Jornal TRIBUNA DE MACAU. A suspensão das visitas está em vigor desde sábado.

"Há o problema dos trabalhadores contratados do exterior, nomeadamente da China, de Zhuhai. Temos 20 trabalhadores que são mão-de-obra importada a exercer

Santa Casa aloja 20 trabalhadores que residem em Zhuhai



FOTO ARQUIVO

funções de auxiliares, portanto, já estamos a apetrechar dois apartamentos. Comprámos camas, beliches, para acomodar estas pessoas todas", avançou António José de Freitas, garantindo que ontem à tarde já estavam todos alojados.

Questionado sobre a reacção

dos funcionários ao facto de terem de ficar em Macau e não poderem regressar a casa, o Provedor assegurou que foram "compreensivos". "Sabem que a medida é para o bem geral e também para o bem deles. Aceitaram muito bem. Naturalmente há situações, muitas, em

que [os funcionários] têm família em Zhuhai, marido e filhos, mas isto é uma situação temporária, até o surto amainar. Quando tudo voltar à normalidade, naturalmente podem livremente voltar às suas casas em Zhuhai", acrescentou.

Segundo o Provedor, a Santa

Casa da Misericórdia não recebeu pedidos de ajuda da população pelo que a preocupação principal tem sido a questão dos trabalhadores não locais nos serviços sociais da instituição. "Aliás, esta confusão toda está a afectar o dia-a-dia das pessoas. A Função Pública não trabalha, as empresas continuam fechadas, há pouquíssima gente em Macau. Há dias pensei que afinal tinha voltado aos anos 60, quando era miúdo", confessou.

De resto, destacou António José de Freitas, "todas as pessoas estão a colaborar com as instruções do Governo, são medidas muito correctas a meu ver. Se bem que há quem diga que algumas são muito drásticas, tem de ser".

ADIADA DISTRIBUIÇÃO DE CABAZES DA LOJA SOCIAL EM FEVEREIRO

A distribuição de cabazes de bens alimentares e essenciais da Santa Casa da Misericórdia que acontece no primeiro sábado de cada mês teve de ser adiada em Fevereiro. "Para o ano de 2020 estão praticamente os meses todos garantidos. Em Janeiro, já o Banco da China deu o pontapé de saída. No mês de Fevereiro, a distribuição devia ter sido no passado dia 1, mas por causa do surto epidémico tivemos de cancelar. Será cancelada até uma data a anunciar. Tem de ser ajustado em conversa com a patrocinadora, que é a Sands China", explicou o Provedor da Santa Casa da Misericórdia, apontando que é preciso ter em conta que a distribuição de cabazes envolve a participação de voluntários. O valor mensal do patrocínio vai manter-se em 300.000 patacas.

Jornal TRIBUNA DE MACAU

Quarta-feira
05 Fevereiro, 2020jtm
pág. 7